

# *Perfil ambiental de uma metrópole brasileira: Curitiba, seus parques e bosques\**

*Márcio de Oliveira\*\**

Como entender a intensa criação de parques e bosques públicos em Curitiba entre 1972 e 1996? Estaríamos diante de apenas mais uma etapa do planejamento urbano implementado pelo IPPUC<sup>1</sup> a partir do Plano Diretor da cidade? Seriam essas novas áreas verdes a humana e necessária contrapartida às crescentes preocupações ecológicas e à qualidade de vida nas grandes cidades,<sup>2</sup> ou devemos considerá-las soluções pontuais a problemas urbanos específicos? Enfim, seria ou não possível estabelecer um **sentido geral** para sua criação?

No intuito de responder a essas questões, analisaremos, num primeiro momento, as características gerais do planejamento urbano de Curitiba e, num segundo momento, de que modo a criação dos 20 parques e bosques da cidade<sup>3</sup> no curto período de 1972-96 inscreveu-se neste processo. A partir disso poderemos:

- a) compreender as causas sócio-históricas e ambientais que levaram à criação dos parques e bosques na cidade e os objetivos da política de implantação e preservação de áreas verdes urbanas;
- b) verificar em que medida se pode falar num **sentido geral** para a criação dos parques e bosques públicos de Curitiba.

---

<sup>1</sup>O Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), criado em 1965, é a agência municipal responsável pela implementação do Plano Diretor da cidade.

<sup>2</sup>INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. *Memória da Curitiba urbana: ecological school of urbanism: special edition.* Curitiba: IPPUC, 1992.

<sup>3</sup>Foram excluídos dessa lista o Bosque Italiano, de propriedade da Igreja São Cristóvão, o Bosque Pilarzinho e o Bosque 300 anos, porque não foram realmente implantados, apesar de existirem projetos da PMC neste sentido.

---

\*Trabalharam na coleta de dados as bolsistas Silmara A. Quintino e Maria H. F. P. J. Ribeiro.

\*\*Doutor em Sociologia pela Universidade Paris V e professor do Departamento de Ciências Sociais da UFPR.

## BREVE HISTÓRICO DO PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA

A história do planejamento urbano de Curitiba inicia-se em 1853-54, quando da emancipação política do Paraná. Deste momento, quando Curitiba foi elevada à categoria de capital da província, deve-se reter a contratação do engenheiro francês Taulois, que propôs a realização de algumas reformas na infra-estrutura urbana da cidade.<sup>4</sup>

A cidade passou, desde então, por pequenas mas numerosas mudanças em sua infra-estrutura urbana, cujo denominador comum era a modernização. Em seu nome foi elaborado o primeiro Código de Posturas (1895), no qual proíbe-se a construção de casas de madeiras no centro da cidade (1905), calçam-se as ruas centrais e substituem-se os bondes puxados por mulas por bondes elétricos (1913).

O segundo Código de Posturas (1919), respeitando o mesmo princípio de “modernização como norma”, apresenta como novidade a circulação de veículos e o alargamento de ruas até a cidade ganhar, em 1929, uma “nova planta”.

O Plano Agache (1943) representa a primeira tentativa de ordenação da cidade vista como um conjunto. A partir dos anos 50, o discurso sobre Curitiba modifica-se em parte, passando a vincular o paradigma da modernização (que havia norteado seu desenvolvimento até então) ao “Brasil diferente”<sup>5</sup> da imigração de origem européia: o esforço modernizador de saneamento concorreu então com o esforço de embelezamento e de aparelhamento cultural. A título de exemplo, datam desta época obras como o Teatro Guaíra, a Biblioteca Pública, o Centro Cívico, entre outras.

Porém, segundo pesquisa realizada em 1973 pelo IUPERJ/MINTER<sup>6</sup>, o verdadeiro processo de planejamento urbano de Curitiba, aquele que a transformaria num exemplo de modernidade urbana, inicia-se realmente em 1962. Este processo contou com algumas “condições prévias”, dentre as quais a mais importante seria o Plano Agache.<sup>7</sup>

Ainda, conforme a pesquisa, a história do planejamento de Curitiba deve ser dividida em três fases:<sup>8</sup>

- Fase I (1962-66) - tem como característica principal a institucionalização da decisão de planejar e dos instrumentos para tanto. Esta fase conheceu agências, planos, órgãos e grupos de acompanhamento, tais como Codepar, URBS,

<sup>4</sup> CURITIBA. Prefeitura Municipal. *Projeto Pegadas da Memória: a cidade vista por nossas crianças*. Curitiba: PMC, 1989-92.

<sup>5</sup> MARTINS, W. *Um Brasil diferente*. 2.ed. São Paulo: T. A. Quetoz, 1989. p.25.

<sup>6</sup> INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DO RIO DE JANEIRO. *Dimensões do planejamento urbano: o caso de Curitiba*. Rio de Janeiro: IUPERJ/MINTER, 1974. v.1. (Relatório de pesquisa)

<sup>7</sup> Outra condição prévia, embora parcialmente ausente do trabalho IUPERJ/MINTER, é o próprio Plano Diretor, que deu origem ao traçado atual da cidade.

<sup>8</sup> INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DO RIO DE JANEIRO. *Dimensões...*, p.29-32.

Plano Preliminar, Plano Diretor, Serete/J. Wilhelm, Grupo Local de Acompanhamento e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC);<sup>9</sup>

- Fase II (1966-70) - período em que se deu o conflito entre a agência de planejamento IPPUC e a administração municipal. Conhecido também como período da “geladeira do IPPUC”;
- Fase III (1970-74) - período da “implementação”, em que coube ao IPPUC não apenas pesquisar e planejar, mas também coordenar e gerir a implantação do Plano Diretor. É conhecido ainda como o período da institucionalização do planejamento urbano e do IPPUC como sua principal agência.

A partir de meados dos anos 70 e durante a década de 80, a modernidade urbana significou “equipar a cidade”. A diretriz foi dotar Curitiba de “instrumentos urbanos em todos os setores da recreação, educação, terminais de transportes e de abastecimento”.<sup>10</sup> Datam desse período os principais projetos na área de transportes coletivos, embelezamento, restauração e preservação dos sítios históricos, padronização da paisagem urbana, implantação de áreas de lazer, tais como parques e bosques, granjeando à cidade a alcunha de **modelo de urbanismo**.<sup>11</sup>

Enfim, Curitiba é percebida desde então como a “[...] melhor e mais inovadora cidade do País. Uma cidade onde ônibus funcionam, ruas são limpas, funcionários públicos são educados e frequentam-se parques e bosques nos fins de semana”.<sup>12</sup> Segundo dados oficiais, as áreas de atuação da prefeitura municipal vão desde as creches, passando pela segurança, até a “educação ambiental”.<sup>13</sup> Aparentemente tudo isto seria o resultado do antigo (embora atual) projeto de modernidade urbana presente no Plano Diretor, que é a marca característica da própria cidade. Um projeto que hoje é expresso na forma de um planejamento contínuo, racional e humano, elevado à condição de “patrimônio” da cidade.

Adaptando-se porém aos novos tons da modernidade urbana, Curitiba é apresentada pela municipalidade, desde 1992, como uma verdadeira “capital ecológica”. Doravante, e definitivamente, o paradigma da modernidade urbana, que havia norteado o planejamento urbano até então, inclui em seu ideário a questão ambiental. No interior de um ambicioso programa municipal denominado Postulados da Escola de Urbanismo Ecológico<sup>14</sup>, o “urbanismo” transforma-se em “urbanismo ecológico”. Seria lógico pensar então que os

<sup>9</sup> De todos esses órgãos, para o desenvolvimento futuro do planejamento de Curitiba, o mais importante é o IPPUC, cuja origem remonta ao Grupo Local de Acompanhamento, sugerido pelo Plano Preliminar de 1965.

<sup>10</sup> CURITIBA. Prefeitura Municipal. Projeto Pegadas, p.37.

<sup>11</sup> Para examinar as causas do sucesso do planejamento urbano de Curitiba, ver tese de OLIVEIRA, segundo o qual o sucesso se deve à institucionalização do “campo” do planejamento urbano na esfera municipal quando o ex-diretor presidente do IPPUC, Jaime Lerner, é nomeado prefeito da cidade (OLIVEIRA, M. S. B. S. *Étude sur l’imaginaire brésilien : le mythe de la nation et la ville de Brasília*. Paris, 1993. Tese (Doutorado), Universidade de Paris V). Embora concordando com esta tese, chamamos atenção para o caráter tecnicamente eficiente do Plano Diretor da cidade, que é tema de um novo trabalho que estamos iniciando. O sucesso do planejamento urbano, portanto, deve ser igualmente tributado a ele.

<sup>12</sup> Não conhecemos estudos a respeito da “boa imagem” que a sociedade brasileira tem de Curitiba. A passagem citada encontra-se na reportagem “A capital de um país viável” (VEJA, São Paulo : Ed. Abril, v. 26, n. 1281, 31 mar. 1993. p.68).

<sup>13</sup> Os números são eloquentes (número de crianças atendidas pela rede escolar, toneladas de lixo reciclado, etc.), e a PMC conta com revistas e coleções (como a *Memória da Curitiba Urbana*, publicada pelo IPPUC) para divulgar suas obras. Ver a este respeito o *Guia de Serviços Públicos Cidade de Curitiba (1995)* publicado pela PMC.

<sup>14</sup> Esta de nomeação foi cunhada em 1992 quando da publicação de um número especial da coleção *Memória da Curitiba Urbana*, organizada pelo IPPUC. Nesse número, pela primeira vez, foi feito um esforço de sintetizar e de ordenar todas as ações ambientalistas da prefeitura, mostrando todas as etapas e programas que possibilitaram a transformação de Curitiba em uma *Capital Ecológica*. (INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. *Memória da Curitiba Urbana : ecological...*)

parques e bosques estão relacionados a estes novos postulados municipais? Acaso teriam sido eles a contrapartida fiel para uma nova política ecológica urbana?

## A CRIAÇÃO DE PARQUES E BOSQUES EM CURITIBA

A criação de parques e bosques em áreas urbanas insere-se dentro da política de preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida, definida com base no II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), de 1976. Essa política de preservação institucionalizou-se na forma de leis e decretos municipais somente no final dos anos 70. Isto provocaria uma substancial modificação da paisagem urbana devido à expressiva arborização e ao embelezamento e restauração de praças, jardins e logradouros públicos.

Na literatura jurídica do município de Curitiba, parques e bosques aparecem pela primeira vez dentro da política de preservação das áreas arborizadas públicas da cidade, baseada no Código de Posturas e de Obras do Município (Lei 699/53) e no Plano Diretor de 1965. Contudo, até o final dos anos 60, apenas o Parque da Barreirinha havia sido implantado, aproveitando uma área já pertencente ao Horto Municipal.<sup>15</sup>

Portanto, em Curitiba, ainda que o respeito à natureza e a preservação das áreas verdes fossem anteriores às políticas nacionais, a primeira grande onda de implantações de parques públicos teria início apenas nos anos 70, modificando radicalmente a paisagem urbana.

No período 1972-82, foram criados três parques e três bosques, correspondendo a quase 10 milhões de m<sup>2</sup> de área verde, ou seja, 2,31% de área do município preservada, num acréscimo de quase 10 m<sup>2</sup> de área verde por habitante (quadro 1). Nenhum outro período da história de Curitiba conheceria um incremento tão radical de áreas verdes urbanas, sendo lícito interrogar sobre as razões deste fenômeno, que será analisado mais adiante.

QUADRO 1 - PARQUES E BOSQUES CRIADOS EM CURITIBA ENTRE 1972 E 1982

TIPO	NÚMERO	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	ÁREA VERDE (m <sup>2</sup> /hab.) <sup>(1)</sup>
Parques	3	9 868 234	9,6277
Bosques	3	78 682	0,0767
TOTAL	6	9 946 916	9,7044

FONTE: SMMA

(1) Cálculo realizado com base na população de Curitiba de 1980, de 1.024.975, segundo o IBGE.

<sup>15</sup> Somando-se a este o Passeio Público, fundado no século XIX, Curitiba contaria então com apenas dois parques.

O balanço final dos anos 80 é, curiosamente, mais negativo que o dos anos 70. Apesar do acréscimo de 351.533 m<sup>2</sup> de área verde, o total de área verde por m<sup>2</sup>/hab. diminuiu de 9,7044 para 7,9820.<sup>16</sup> Ainda que isto se deva sobretudo ao crescimento populacional nos anos 80, quando Curitiba passou de 1.024.975 para 1.315.035 hab., estava claro que o gigantesco incremento nas áreas verdes urbanas dos anos 70 havia se extinguido e que, portanto, o estudo de sua origem poderia contribuir decisivamente para compreender o sentido geral da criação das áreas verdes da cidade (quadro 2).

QUADRO 2 - PARQUES E BOSQUES CRIADOS EM CURITIBA ENTRE 1986 E 1989

TIPO	ANO E CRIAÇÃO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA VERDE (m <sup>2</sup> /hab.) <sup>(1)</sup>
Passeio Público	1886	69 285	0,0537
Parque da Barreirinha	1959	275 380	0,2134
Parque São Lourenço	1972	203 918	0,1580
Parque Barigui	1972	1 400 000	1,0851
Bosque Boa Vista	1973	11 682	0,0090
Bosque João Paulo II	1980	48 000	0,0372
Bosque Capão da Imbuia	1981	19 000	0,0147
Parque Iguazu	1982	8 264 316	6,4057
Bosque Gutierrez	1986	18 000	0,0139
Parque Bacacheri	1988	152 033	0,1178
Parque das Pedreiras	1989	103 500	0,0802
Bosque Reinhard Maack	1989	78 000	0,0604
TOTAL		10 643 114	8,2491

FONTE: SMMA

(1) Cálculo realizado para a população de Curitiba em 1991, de 1.290.142 habitantes.

Entre 1990 e 1996 foram implantados mais quatro parques e cinco bosques, criado o Jardim Botânico e transformados em parques o Passeio Público e o Parque da Barreirinha. Segundo levantamento realizado a partir dos dados do Departamento de Parques e Praças da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA), os parques ocupam hoje uma área de 17.521.806 m<sup>2</sup> e os bosques, 345.448 m<sup>2</sup>, num total de 4,14% da área urbana, o que corresponde a 12,72 m<sup>2</sup>/hab. (quadro 3). Se somarmos a este dado as áreas correspondentes a praças, jardinetes, largos, núcleos ambientais, eixos de animação, jardins ambientais e centros esportivos, chega-se a 14,51 m<sup>2</sup>/hab.<sup>17</sup>, o que é apenas ligeiramente inferior aos 16 m<sup>2</sup>/hab. recomendados pela ONU (quadro 4).

<sup>16</sup> Este dado corresponde aos 8,2491 m<sup>2</sup>/hab. menos 0,2671 correspondente ao Passeio Público e ao Parque da Barreirinha, que estão ausentes dos dados do quadro 1.

<sup>17</sup> Embora importante, este dado ainda está muito longe dos 52,12 m<sup>2</sup>/hab. calculados pela SMMA. Pode-se supor que a secretaria tenha contabilizado áreas verdes particulares para chegar ao dado acima. Contudo, até o momento, não conseguimos uma informação segura a respeito da metodologia utilizada.

**PERFIL AMBIENTAL DE UMA METRÓPOLE BRASILEIRA: CURITIBA, SEUS PARQUES E BOSQUES**

**QUADRO 3 - PARQUES E BOSQUES PÚBLICOS DE CURITIBA CRIADOS ENTRE 1886 E 1996**

PARQUE OU BOSQUE	CRIAÇÃO E ANO	ÁREA (m²)	ÁREA VERDE (m²/hab.)	BAIRRO
Passeio Público <sup>(1)</sup>	1886	69 285	0,0493	Centro
Parque da Barreirinha <sup>(2)</sup>	1959	275 380	0,1960	Barreirinha
Parque São Lourenço	1972	203 918	0,1451	São Lourenço
Parque Barigui	1972	1 400 000	0,9965	Mercês
Bosque Boa Vista	1974	11 682	0,0083	Boa Vista
Bosque João Paulo II <sup>(3)</sup>	1980	48 000	0,0341	Centro Cívico
Bosque Capão da Imbuia	1981	19 000	0,0135	Capão da Imbuia
Parque Iguazu <sup>(4)</sup>	1982	8 264 316	5,8825	Uberaba/Boqueirão
Bosque Gutierrez <sup>(5)</sup>	1986	18 000	0,0128	Vista Alegre
Parque Bacacheri	1988	152 033	0,1082	Bacacheri
Parque das Pedreiras	1989	103 500	0,0643	Abranches
Bosque Reinhard Maack	1989	78 000	0,0736	Hauer
Jardim Botânico	1991	178 000	0,1267	Jardim Botânico
Parque do Passaúna	1991	6 500 000	4,6267	CIC
Bosque Zaninelli	1992	37 065	0,0263	Pilarzinho
Parque dos Tropeiros	1994	173 474	0,1234	CIC
Bosque de Portugal	1994	20 850	0,0148	Jardim Social
Parque Tingui	1994	380 000	0,2704	Pilarzinho
Bosque da Fazendinha	1994	72 851	0,0518	Fazendinha
Parque Caiuá	1994	46 000	0,0327	CIC
Parque Diadema	1994	112 000	0,0797	CIC
Bosque Alemão	1996	40 000	0,0284	Jardim Schaffer
Total de Parques e Bosques		17 867 254		
Total do Município de Curitiba		432 170 000		

FONTE: SMMA/Departamento de Parques e Praças

(1) Único parque da cidade até o final do século XIX.

(2) Criado em 1959, entregue à população em 1966 e transformado em parque municipal em 1972.

(3) Houve uma segunda inauguração em julho de 1981 por ocasião da visita do Papa João Paulo II a Curitiba.

(4) A primeira inauguração se deu em 1978; contudo, a área em questão só foi alcançada em 1982. Foi finalmente instituído oficialmente em 22 de julho de 1991 pelo Decreto 410/91.

(5) Implantado e entregue ao público em 1987, foi reinaugurado em 1989 por ocasião do lançamento do Memorial Chico Mendes.

**QUADRO 4 - EQUIPAMENTOS DE LAZER POR TIPO E POR ÁREA - 1995**

TIPO	NÚMERO	ÁREA (m²)	ÁREA VERDE (m²/hab.) <sup>(1)</sup>
Praças	282	1 650 140	1,1745
Largos	52	58 571	0,0419
Jardinetes	259	222 150	0,1581
Eixos de Animação	14	471 118	0,3353
Jardins Ambientais	5	43 310	0,0308
Centros Esportivos	3	64 100	0,0456
Núcleos Ambientais	12	7 201	0,0051
Parques	13	17 521 806	12,4700
Bosques	<sup>(2)</sup> 9	345 448	0,2500
TOTAL	649	20 383 844	14,5113

FONTE: SMMA

NOTA: A população de Curitiba estimada em 1996 é de 1.404.875.

(1) Foi utilizado o conceito de área verde, embora o conceito de área de lazer também se aplique à situação.

(2) Incluído o Bosque Alemão, criado em 1996.

Além dos 22 parques e bosques acima mencionados, a SMMA insere em seu cálculo o Bosque 300 anos, o Bosque Pilarzinho e o Bosque Italiano. Ocorre, contudo, que enquanto os dois primeiros são projetos abandonados – a área foi reservada mas nenhuma benfeitoria foi realmente realizada – o último é um bosque particular, de propriedade da Igreja São Cristóvão. De fato, portanto, Curitiba contabiliza hoje 13 parques e 9 bosques, espalhados pelos mais diversos bairros da cidade.

Retornando agora às causas da criação dos parques e bosques, um fato chama a atenção: quem deita os olhos hoje sobre a bibliografia oficial em torno dos parques e bosques de Curitiba conclui terem sido criados e pensados como fruto de uma descoberta recente, a Ecologia, e de um certo “entendimento”, a qualidade de vida,<sup>18</sup> ainda que inseridos dentro da trajetória do desenvolvimento e do planejamento urbano da cidade.<sup>19</sup>

Os discursos municipais mais recentes são responsáveis por isto.<sup>20</sup> Neles, as preocupações ecológicas e a qualidade de vida urbana estão na origem da política de preservação de áreas verdes, na qual se inclui a criação de parques e bosques. Trata-se de uma ecologia urbana, que pode ser resumida nos seguintes termos: a cidade teria compreendido que “[...] o meio ambiente primário de cada um é a casa onde vive, a rua onde mora, a cidade onde reside”.<sup>21</sup> É nesta perspectiva que a municipalidade se apóia para falar num projeto ecológico iniciado há 20 anos, que teria dado origem aos Postulados da Escola de Urbanismo Ecológico.

Nestes postulados, Curitiba é apresentada como uma “cidade com justiça social, onde o homem é o centro de todas as atenções”.<sup>22</sup> Chama-se a atenção aqui tanto para “as condições ambientais de vida” quanto para “as exigências da natureza humana”. Desta forma, tanto são ecológicos os parques e bosques quanto os ônibus expressos, o calçadão da rua das Flores ou a cidade industrial. A criação e a preservação das áreas verdes urbanas teriam se dado, é claro, com base nestes postulados. Fechando o círculo, a cidade passou a ser lida e representada em função deste novo paradigma: Curitiba é uma “cidade ecológica” devido a um projeto ecológico urbano expresso nos postulados.

Contudo, os postulados só apareceram numa publicação municipal em 1992 enquanto apenas entre 1972 e 1989 foram criados cinco parques e cinco bosques, ou seja, quase a metade do total que a cidade possui hoje, 22! Em termos formais, portanto, é impossível que os parques e bosques tenham como fonte algo que os sucedeu no tempo. É lícito pensar que os parques e bosques da cidade contribu-

<sup>18</sup> “[...] a qualidade de vida de seus habitantes estava relacionada com a quantidade de verde na cidade [...]”. A partir daí, a cidade teria aumentado sua “[...] ridícula relação de meio metro quadrado de então para os nada menos de 50 metros quadrados de cobertura vegetal por habitante que se contabiliza hoje - a mais alta taxa do país.” (grifo no original). (INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. *Memória da Curitiba urbana: escola de urbanismo ecológico*. Curitiba: IPPUC, 1992. p. 4).

<sup>19</sup> De fato, para a atual prefeitura, a preservação das áreas verdes é o resultado da “[...] interação entre política de desenvolvimento urbano e projeto ecológico [...]”. Seu lema é “[...] fazer uma cidade crescer econômica e demograficamente sem degradar-se ambiental e socialmente”. (grifos no original). (INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. *Memória... escola de urbanismo...* p.4.

<sup>20</sup> O documento que lançou a “filosofia ambientalista” da prefeitura é o número especial da Coleção Memória da Curitiba Urbana. (INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. *Memória... escola de urbanismo...*). A partir deste momento, todas as publicações da prefeitura que tratam de temas ecológicos seguem a linha definida por este número.

<sup>21</sup> INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. *Memória... escola de urbanismo...*, p.3.

<sup>22</sup> Esse processo de reconstrução da história da cidade serve também para legitimar e inscrever as atuais políticas da prefeitura dentro de uma seqüência lógica e natural. A passagem entre aspas encontra-se na revista CURITIBA: nas trilhas da igualdade. Curitiba: PMC, 1994, apresentação do Prefeito Rafael Greca de Macedo, p.3. Revista publicada por ocasião da exposição “As trilhas da Igualdade”.

íram para a formulação dos postulados e não o contrário! Se assim o foi, uma vez criados, teriam sido apropriados pelos postulados e rerepresentados como sendo apenas mais uma face da modernidade urbana curitibana, cujas raízes remontam ao Plano Diretor dos anos 60, como quer a PMC.

A análise parcial de alguns dados sobre os parques e bosques de Curitiba não só confirmou a pista, mas também sugeriu, para demonstrá-la, a elaboração de uma primeira classificação segundo as seguintes variáveis:

- a) área dos parques e bosques por grupo;
- b) função oficial dos parques e bosques segundo a SMMA;
- c) causas principais e secundárias da criação dos parques e bosques;
- d) área dos parques e área dos lagos em seu interior.

Analisemos agora o quadro obtido.

TIPO	NÚMERO	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	ÁREA VERDE (m <sup>2</sup> /hab.)
Parques	13	17 521 806	12,47
Bosques	9	345 448	0,25
TOTAL	22	17 867 254	12,72

De imediato, chamou a atenção o fato de a área total dos parques ser mais de **50 vezes maior** do que a área total dos bosques. Quando se observa a área verde por m<sup>2</sup>/hab., essa relação torna-se mais explícita: enquanto os parques oferecem 12,47 m<sup>2</sup>/hab., os bosques contribuem com apenas 0,25 m<sup>2</sup>/hab. Esta diferença bastante considerável não nos pareceu fortuita, sobretudo porque, se analisados um a um, com exceção do Passeio Público (69.285 m<sup>2</sup>) e do Parque Caiuá (46.000 m<sup>2</sup>), todos os outros parques têm área superior a 100.000 m<sup>2</sup>, enquanto não há **nenhum bosque** com área igual ou superior a 100.000 m<sup>2</sup>. Isso talvez esteja indicando um outro tipo de diferenciação, seja quanto à natureza, seja quanto à função das áreas verdes.

Não obstante o fato de que para a SMMA nenhuma relação com a natureza das áreas verdes pode ser estabelecida a partir destes dados,<sup>23</sup> decidimos investigar esta pista através de outros quadros e comparações, principalmente porque, mesmo entre os parques, apenas quatro deles – Barigüi, São Lourenço, Iguaçú e Passaúna – somam 16.867.254 m<sup>2</sup>, ou seja, 91,6% do total da área dos 22 parques e bosques da cidade. Lembremos ainda que destes quatro, os três

<sup>23</sup> De fato, quando questionamos informalmente alguns técnicos da SMMA a este respeito, eles se referiram unicamente aos bosques nativos preexistentes como razão para a escolha do nome de bosque.



primeiros foram criados entre 1972 e 1982, no principal período de incremento das áreas verdes urbanas. Conseqüentemente, se algum sentido geral para a criação dos parques e bosques existe, é provável que ele resida nestes parques e/ou naquela primeira década.

Para isso, comparamos a função oficial dos parques e bosques segundo a SMMA (quadro 5) às causas da criação. A riqueza dos dados convidou-nos a subdividir as últimas em causas principais e secundárias.

QUADRO 5 - FUNÇÃO OFICIAL DOS PARQUES E BOSQUES DE CURITIBA

TIPO	FUNÇÃO OFICIAL
Passeio Público	Lazer
Parque da Barreirinha	Lazer, preservação ambiental e local para aulas práticas de dendrologia
Parque São Lourenço	Lazer, preservação ambiental e área cultural
Parque Barigui	Lazer, preservação ambiental e controle da qualidade do ar na região da cidade
Bosque Boa Vista	Lazer e preservação ambiental
Bosque João Paulo II	Lazer, preservação ambiental e cultura (Museu ao ar livre de preservação cultural, também denominado Memorial Polonês)
Bosque Capão da Imbuia	Educação ambiental e abrigar o Museu de História Natural (destinado à comunidade científica)
Parque Iguaçu	Lazer, preservação ambiental, esportes (parque náutico) e zoológico
Bosque Gutierrez	Lazer e preservação ambiental das fontes de água mineral do local
Parque Bacacheri	Lazer e preservação ambiental
Parque das Pedreiras	Lazer, turismo e local para eventos artísticos ao ar livre
Bosque R. Maack	Lazer, educação ambiental e manutenção e regulação do equilíbrio climático
Jardim Botânico	Lazer, turismo e pesquisa botânica <sup>(1)</sup>
Parque do Passaúna	Preservação da qualidade da água do reservatório do Passaúna, proteção da mata ciliar e lazer compatível com o ambiente. Foi decretado APA
Bosque Zaninelli	Lazer e abrigar a sede da Universidade Livre do Meio Ambiente
Bosque de Portugal	Lazer, preservação ambiental e urbanização estética
Parque Tingui	Lazer, preservação ambiental e saneamento urbano <sup>(2)</sup>
Parque dos Tropeiros	Lazer e rodeios
Bosque da Fazendinha	Lazer, preservação ambiental e de patrimônio histórico
Parque Caiuá	Lazer, preservação ambiental e de fundo de vale
Parque Diadema	Lazer, preservação ambiental e de fundo de vale
Bosque Alemão	Lazer, preservação ambiental e atividade cultural

FONTE: SMMA

(1) Criado como um *coup de génie*, começa a desenvolver pesquisa em botânica, principalmente nas áreas de educação científica e de cultura de plantas exóticas, retornando, assim, à sua função principal de jardim botânico.

(2) Único parque da cidade onde a função de saneamento é admitida oficialmente.

Este quadro permitiu, logo de início, uma evidência: as funções lazer e preservação ambiental são cumpridas por 90% das áreas verdes. As outras funções são cumpridas pelo Passeio Público (localizado no centro da cidade e voltado exclusivamente para o lazer) e

pelo Parque dos Tropeiros (voltado para o lazer e para os rodeios), que representam 10% das áreas verdes.

Até este momento, porém, esses dados não seriam surpreendentes. Poder-se-ia pensar que parques e bosques se equivalem, corroborando a impressão geral observada junto aos técnicos da SMMA. Contudo, quando foram analisadas as causas da criação, fatos novos surgiram (quadro 6).

QUADRO 6 - CAUSAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS DA CRIAÇÃO DOS PARQUES E BOSQUES

NOME	ANO	CAUSAS PRINCIPAIS	CAUSAS SECUNDÁRIAS
Passeio Público	1886	Evitar a proliferação de doenças contagiosas e sanear a região central da cidade.	Oferecer à elite curitibana uma opção de lazer.
Parque da Barreirinha	1959	Preservar a imensa área verde da cidade que compunha o então Horto da Barreirinha.	Não foram encontradas causas secundárias à criação deste parque.
Parque São Lourenço	1972	Evitar as enchentes anuais do rio Belém e proteger o entorno do lago que seria construído para este fim.	Recuperar e preservar uma área central na cidade.
Parque Barigui	1972	Evitar as enchentes anuais do rio Barigui e proteger o entorno do lago que seria construído para este fim.	Oferecer uma área de lazer aos moradores da região norte da cidade, preservar o meio ambiente e controlar a qualidade do ar.
Bosque Boa Vista	1973	Preservar o bosque nativo existente no local.	Não foram encontradas causas secundárias à criação deste bosque.
Bosque João Paulo II	1980	Preservar o pequeno bosque que havia sido plantado por antigos poloneses, homenageando assim toda a comunidade.	Não foram encontradas causas secundárias à criação deste bosque.
Bosque Capão da Imbuia	1981	Consolidar a preservação do bosque nativo e institucionalizar a presença do Museu de História Natural.	Não foram encontradas causas secundárias à criação deste bosque.
Parque Iguaçu	1982	Evitar as enchentes anuais do rio Iguaçu, protegendo suas áreas limítrofes.	Controlar a ocupação urbana irregular e o saneamento na região leste da cidade.
Bosque Gutierrez	1986	Resolver os problemas de vandalismo, vagabundagem e utilização ilegal da praça para descarga de entulhos, após abaixo-assinado dos moradores do bairro e do jornalista David Carneiro.	Preservar as nascentes de água mineral do local e o bosque nativo.
Parque Bacacheri	1988	Acabar com a poluição do balneário e sanear o rio Bacacheri.	Criar uma área de lazer saudável para a população do bairro.
Parque das Pedreiras	1989	Aproveitar área abandonada da cidade como espaço ao ar livre para atividades artísticas.	Homenagear o poeta curitibano Paulo Leminski, falecido em 1989.
Bosque R. Maack	1989	Preservar a única área verde da região sudeste da cidade.	Não foram encontradas causas secundárias à criação deste bosque.
Jardim Botânico	1991	Resolver o problema das ocupações irregulares na região e dotar a cidade de um jardim botânico.	Não foram encontradas causas secundárias à criação do Jardim Botânico.
Parque do Passaúna	1991	Necessidade de controlar a qualidade da água e de proteger a represa do Passaúna.	Preservar um dos ricos mananciais de água da região de Curitiba. Controle do entorno da represa contra ocupações irregulares e invasões, esgotos clandestinos e preservação ambiental.

continua

conclusão

Bosque Zanirelli	1992	Abrigar a Universidade Livre do Meio Ambiente.	Não foram encontradas causas secundárias à criação deste bosque.
Parque dos Tropeiros	1994	Cumprir promessa eleitoral.	Homenagear o Ciclo das Tropas no Sul e tentar incluir Curitiba no circuito tradicionalista de rodeios do Sul.
Bosque de Portugal	1994	Homenagear o Presidente de Portugal Mário Soares, que estava em visita a Curitiba.	Proteger a última mata da região leste da cidade, o fundo de vale do córrego Tarumã, evitar as enchentes e promover urbanização estética do local.
Parque Tingui	1994	Proteger o rio Barigui (evitando as enchentes anuais na região), impedir as ocupações irregulares, as invasões e a conseqüente poluição doméstica e impedir a poluição do rio causada pela Indústria Trombini.	Direcionar a urbanização da cidade para a região graças à valorização advinda da construção do parque e criação de uma área verde de lazer no noroeste da cidade. <sup>(1)</sup>
Parque Caiuá	1994	Preservar fundo de vale e elevar percentual da área verde no município legalmente protegida pela PMC, dando continuidade ao projeto Curitiba Sempre Viva. <sup>(2)</sup>	Proporcionar área de lazer aos moradores do Conjunto Moradias Caiuá.
Parque Diadema	1994	Preservar fundo de vale e elevar percentual da área verde no município legalmente protegida pela PMC, dando continuidade ao projeto Curitiba Sempre Viva. <sup>(2)</sup>	Proporcionar área de lazer aos moradores do Conjunto Moradias Diadema.
Bosque Fazendinha	1994	Preservar mata de araucárias nativa e criar uma área de lazer aos moradores de um dos maiores bairros da cidade.	Preservar parte do patrimônio histórico da Chácara da família Klemtz, pioneira da indústria de olarias em Curitiba.
Bosque Alemão	1996	Preservar o bosque nativo e a nascente de água do local e homenagear a imigração alemã.	Reconstruir a identidade sócio-cultural da cidade através de mais este ponto do roteiro das etnias. <sup>(3)</sup>

FONTES: O Estado do Paraná, Gazeta do Povo, SMMA, SMS e IPPUC

(1) O Memorial Ucrâniano (homenagem aos 100 anos da imigração), que pode ser considerado parte do projeto de reconstrução da identidade sócio-cultural da cidade, não foi classificado como causa secundária por ter sido construído um ano após a inauguração do parque.

(2) Este projeto tem por objetivo concluir o cinturão verde do município de Curitiba.

(3) Expressão cunhada pela PMC a partir da gestão de Rafael Greca (1993-97) no intuito de reforçar seu projeto de reconstrução da identidade sócio-cultural de Curitiba.

A análise das causas principais e secundárias revelou que enquanto os parques foram implantados como solução a problemas de saneamento urbano e de drenagem de áreas inundáveis, os bosques se originaram a partir de preocupações ambientais (preservação de nascentes e matas nativas), políticas (homenagens a homens públicos) e sócio-culturais (homenagem às diversas colônias de imigrantes).

Investigando mais a fundo, descobrimos que os primeiros parques de Curitiba (São Lourenço, Barigui e Iguaçú) foram, de fato, verdadeiros laboratórios para a solução dos graves problemas de enchentes que anualmente ocorriam na cidade. Em outras palavras, em seu início, os parques foram simplesmente obras de saneamento e de drenagem! A paisagem que os envolve, ou seja, o fato de as obras de saneamento e de drenagem terem sido emolduradas por

obras paisagísticas e de lazer, foi apenas a solução natural encontrada para preservar os lagos contra os perigos dos loteamentos e das ocupações irregulares. Confirmamos aqui o que a pesquisa empírica havia denunciado: não haveria parques em Curitiba se não fossem formados lagos em seu interior para evitar o problema das enchentes.<sup>24</sup>

Excluindo-se o Parque dos Tropeiros (destinado aos rodeios), o Parque Diadema e o Parque Caiuá (que fazem parte do projeto Curitiba Sempre Viva), o denominador comum a todos os parques da cidade é a presença de um grande lago. Curiosamente, contudo, apenas no Parque Tingui a questão do saneamento urbano foi admitida oficialmente pela SMMA.

Vejamos no quadro a seguir o que revelou a análise da área dos lagos sobre a área total dos principais parques criados entre 1972 e 1994.

QUADRO 7 - ÁREA DOS LAGOS SOBRE A ÁREA TOTAL DOS PRINCIPAIS PARQUES CRIADOS EM CURITIBA ENTRE 1972 E 1994

TIPO	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	ÁREA DO LAGO (m <sup>2</sup> )	ÁREA DO LAGO/ÁREA TOTAL (%)
Parque Barigui	1 400 000	400 000	28,57
Parque São Lourenço	203 918	<sup>(1)</sup> 100 000	49,02
Parque Iguaçu	8 264 316	<sup>(2)</sup> 2 741 578	33,17
Parque do Passaúna	6 500 000	3 500 000	53,84
Parque Bacacheri	152 033	22 000	14,47
Parque Tingui	380 000	-	-

FONTE: SMMA

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado não disponível.

<sup>(1)</sup> Dado aproximado.

<sup>(2)</sup> Dado obtido somando-se o Setor Náutico ao Setor de Pesca.

A importância dos lagos para estes parques é de fato muito grande. Sua função principal – evitar enchentes e sanear regiões da cidade – desnuda-se quando se observa a área que ocupam no interior dos parques: superior a um terço em média. A presença das barragens não é nem circunstancial nem estética, mas essencial ao represamento e controle da vazão das águas. Foram rodeadas por parques como forma de evitar loteamentos, ocupações irregulares (invasões e/ou favelas) e seus riscos para a própria existência dos lagos e barragens. É o que confirma o quadro seguinte.

<sup>24</sup> Evitamos aqui falar em solucionar o problema das enchentes porque sempre é possível que uma enchente extraordinária faça transbordar os rios. Cabe lembrar ainda que mesmo os bosques cumprem também uma função de saneamento urbano, uma vez que preservam encostas, impedem as ocupações irregulares, etc.

TIPO	NÚMERO	ÁREA VERDE (m <sup>2</sup> )	ÁREA VERDE/TOTAL (%)
Parques	13	17 521 806	98,07
Bosques	9	345 448	1,93
TOTAL	22	17 867 254	100,0

Os parques somam 98,07% de toda a área verde dos parques e bosques da cidade. Se somarmos também a área daqueles que possuem os maiores lagos – Barigui, Iguaçu e Passaúna – temos 16.164.316 m<sup>2</sup>, ou seja, 90,4% de sua área!

O total das áreas verdes da cidade tem, pois, uma variável-chave: o tamanho da enchente a ser combatida!

Não obstante, não podem ser menosprezadas as causas secundárias para a criação das áreas verdes municipais. Fatores como: impedir as ocupações irregulares, disciplinar o uso do solo, controlar e direcionar o desenvolvimento urbano, valorizar áreas urbanas, entre outros, devem ser analisados ainda mais detalhadamente.

Com base nos quadros acima pode-se afirmar em relação aos parques que:

- a) premidos pelos problemas das cheias anuais dos rios da cidade e com base em estudos de densidade populacional, técnicos do IPPUC pensaram na construção de parques com grandes lagos que armazenassem o excedente da água das chuvas. São exemplos dessa iniciativa os três primeiros parques construídos em Curitiba, São Lourenço, Barigui e Iguaçu (o primeiro a ser idealizado, muito embora sua implantação seja de 1978);
- b) as variáveis preservar fundos de vale/afluentes do Iguaçu e evitar enchentes, por si sós, explicam a criação de oito parques: Passeio Público e parques da Barreirinha, Barigui, São Lourenço, Iguaçu, Bacacheri, Passaúna e Tingui;
- c) um grande lago é comum a quase todos eles;<sup>25</sup>
- d) parte dos parques situa-se sequencialmente no sentido norte-sul da cidade, recuperando afluentes do rio Iguaçu, um dos rios mais importantes para a captação de água da Região Metropolitana de Curitiba e de toda a região do Paraná situada a oeste dela, aproximadamente 5/6 do Estado.<sup>26</sup>

Em relação aos bosques, tem-se que:

<sup>25</sup> Evitar enchentes também é a preocupação central do lago com 19.000 m<sup>2</sup> que está sendo construído no futuro Parque das Nascentes, localizado entre o bairro Uberaba e o viaduto que dá acesso a São José dos Pinhais, na Avenida das Torres.

<sup>26</sup> De fato, a Sanepar sempre demonstrou preocupação em preservar os afluentes do Iguaçu. Isto não implica, contudo, que as outras causas arroladas acima não sejam importantes.

- a) sua criação tem como causa principal a preservação de áreas nativas e nascentes no interior do tecido urbano. Contudo, sua implantação obedece também a critérios fortuitos, como demonstra a criação do Bosque de Portugal;
- b) eles também têm função de saneamento;
- c) o roteiro das etnias, ou seja, a revitalização da participação das colônias de imigrantes na formação social da cidade, foi responsável pela tematização de algumas áreas verdes.

## CONCLUSÃO

Parques e bosques preservam a natureza e criam áreas de lazer melhorando a qualidade de vida dos habitantes da cidade, é claro. Mas os de Curitiba, *in fine*, contribuíram para preservar fontes de água, disciplinar o uso do solo (impedindo a favelização e seus problemas sanitários e sociais), preservar fundos de vale/afluentes do rio Iguaçu, sanear áreas urbanas, valorizar os novos bairros que se formaram em seu entorno (cooptando empreendedores imobiliários) e – *last but not the least* – até mesmo para homenagear homens públicos e etnias, numa perspectiva temática.<sup>27</sup>

Deve ser acrescentado ainda que foi com base num estudo de proteção de fundos de vale que o IPPUC elaborou, e transformou em decreto, a primeira legislação de proteção de áreas verdes da cidade.<sup>28</sup>

Observou-se também que, das preocupações com a ecologia e com a qualidade de vida, fartamente propagandeadas nos postulados, a questão do saneamento urbano e das cheias nos rios da cidade (causas cruciais) ficaram ausentes dos discursos municipais. É notável que este fato tenha ocorrido sobretudo por duas razões: primeiro, porque são fatores fundamentais para se compreender todo o processo e, segundo, porque poderiam (ainda podem) ser incorporados à larga definição municipal de urbanismo ecológico, até com certa facilidade. É curioso, portanto, que tenham sido omitidos.<sup>29</sup>

O sentido geral da criação dos parques e bosques concentra-se, fundamentalmente, naqueles três primeiros parques criados nos anos 70. Não somente a função de combate às enchentes explica sua criação mas também a área dos lagos, 3.191.578 m<sup>2</sup>, que corresponde a quase um terço dos 9.946.916 m<sup>2</sup> de área verde criados na década de maior incremento, 1972-82, explica seu gigantesco tamanho. Os anos 80 e 90 têm seguido na mesma direção: é natural portanto que os parques perfaçam hoje 98,07% da área verde total dos parques e bosques do município.

<sup>27</sup> Combinadas ou individualmente, estas variáveis explicam a criação de todos os parques e bosques conforme mostram os resultados. É curioso notar ainda que criar áreas verdes devido a causas não estritamente ecológicas não é um atributo dos últimos 20 anos. A título de exemplo, foi com a finalidade de sanear uma área alagadiça próxima ao centro de Curitiba que, em 1886, se fundou o Passeio Público, primeiro parque da cidade.

<sup>28</sup> Ver a este respeito o depoimento de Luiz Forte Neto em INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. *Memória da Curitiba urbana: planejamento urbano: concepção & prática*. Curitiba: IPPUC, 1991. (Depoimentos, 7).

<sup>29</sup> Avançamos aqui, à guisa de exploração, a seguinte hipótese: à época de construção dos primeiros parques da cidade, o saneamento urbano não era considerado uma questão ambiental.

Contudo, não se pode esquecer que estes parques e bosques contribuíram ainda para solução de outros problemas e/ou tiveram outras causas (ver quadro 5). Isto demonstra, por um lado, a variedade dos interesses cobertos pelos parques e bosques mas, por outro lado, permite interrogar mais vivamente a trajetória do surgimento da variável urbanismo ecológico e sua relação com a criação das áreas verdes urbanas em Curitiba.

O caso curitibano de criação de parques e bosques é rico em exemplos de como a questão ecológica tem penetrado nas discussões envolvendo a urbanização no Brasil. Dele esperamos ainda retirar mais ensinamentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 AGACHE, A. (Coord.). **Plano de Urbanização de Curitiba**. S.l. : Coimbra e Cia. Ltda, s.d.
- 2 AYMONINO, C. **El significado de las ciudades**. 2.ed. Madrid : Hermann Blume Ed., 1983.
- 3 BACHELARD, G. **La poétique de l'espace**. 4.ed. Paris : PUF : Quadrige, 1989.
- 4 BARAT, J. **Introdução aos problemas urbanos brasileiros**. Rio de Janeiro : Campus, 1979.
- 5 BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo : Cia das Letras, 1993.
- 6 BRANDÃO, A. **A fábrica de ilusão**. Curitiba : PMC, 1994.
- 7 CAROLLO, Cassiana Lacerda; SETO, Cláudio. **História de Curitiba em quadrinhos**. Curitiba : PMC, 1993. v.1
- 8 CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades**. São Paulo : Perspectiva, 1979.
- 9 COORDENAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA. **Região Metropolitana de Curitiba : Plano de Desenvolvimento Integrado : organização espacial**. Curitiba : COMEC, s.d.
- 10 CURITIBA : nas trilhas da igualdade. Curitiba : PMC, 1994.
- 11 CURITIBA. Prefeitura Municipal. Instituto Municipal de Administração Pública. **Guia de serviços públicos : cidade de Curitiba**. Curitiba : IMAP, 1995. 263p.
- 12 CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Projeto Pegadas da Memória : a cidade vista por nossas crianças**. Curitiba : PMC, 1989-92.
- 13 CURITIBA. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Parques e bosques**. Curitiba : PMC, 1993.
- 14 DURAND, G. **Figures mythiques et visage de l'oeuvre**. Paris : Berg International, 1979.
- 15 DURAND, G. **Les structures anthropologiques de l'imaginaire**. 10.ed. Paris : Dunod, 1984.
- 16 DURAND, G. **Mito e sociedade**. Lisboa : Ed. A Regra do Jogo, 1983.
- 17 DURAND, Y. **L'exploration de l'imaginaire**. Paris : L'espace Bleu, 1988.
- 18 ESPEJO, L. A. **Rationalité et formes d'occupation de l'espace**. Paris : Anthropos, 1984.



- 19 HOLSTON, J. **A cidade modernista**. São Paulo : Cia. das Letras, 1993.
- 20 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Memória da Curitiba urbana**. Curitiba : IPPUC, 1990. (Depoimentos, 5).
- 21 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Memória da Curitiba urbana : ecological school of urbanism : special edition**. Curitiba : IPPUC, 1992.
- 22 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Memória da Curitiba urbana : escola de urbanismo ecológico**. Curitiba : IPPUC, 1992.
- 23 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Memória da Curitiba urbana : planejamento urbano: concepção & prática**. Curitiba : IPPUC, 1991. (Depoimentos, 7).
- 24 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Programa de Educação Ambiental. **Parque Barigui**. Curitiba : IPPUC, s.d. Folheto.
- 25 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Programa de Educação Ambiental. **Parque da Barreirinha**. Curitiba : IPPUC, s.d. Folheto.
- 26 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Programa de Educação Ambiental. **Parque Estadual João Paulo II**. Curitiba : IPPUC, s.d. Folheto.
- 27 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Programa de Educação Ambiental. **Parque Municipal do Passaúna**. Curitiba : IPPUC, s.d. Folheto.
- 28 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Programa de Educação Ambiental. **Parque Regional do Iguaçu**. Curitiba : IPPUC, s.d. Folheto.
- 29 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Programa de Educação Ambiental. **Parque São Lourenço**. Curitiba : IPPUC, s.d. Folheto.
- 30 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Programa de Educação Ambiental. **Passeio Público**. Curitiba : IPPUC, s.d. Folheto.
- 31 INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DO RIO DE JANEIRO. **Dimensões do planejamento urbano : o caso de Curitiba**. Rio de Janeiro : IUPERJ : MINTER, 1974. 2v. (Relatório de pesquisa).
- 32 LE CORBUSIER. **L'urbanisme**. Paris : Crés, 1925.

- 33 MARTINS, W. **Um Brasil diferente**. 2.ed. São Paulo : T. A. Queiroz, 1989.
- 34 MARX, M. **Cidade no Brasil terra de quem?** São Paulo : EDUSP : Nobel, 1991.
- 35 MENDONÇA, M. N. **Curitiba sem mestre**. Curitiba : FCC, 1992.
- 36 MOSCOVICI, S. **Essai sur l'histoire humaine de la nature**. Paris : Champs : Flammarion, 1977.
- 37 MUCCHIELLI, R. **Le mythe de la cité idéale**. Paris : PUF, 1960.
- 38 MUNFORD, L. **La cité à travers l'histoire**. Paris : Ed. du Seuil, 1964.
- 39 OLIVEIRA, D. de. O campo do planejamento urbano em Curitiba. **História: questões e debates**, Curitiba : APAH, v.12, n.22-23, p.220-238, jun./dez. 1991.
- 40 OLIVEIRA, M. S. B. S. de. **Étude sur l'imaginaire brésilien : le mythe de la nation et la ville de Brasília**. Paris, 1993. 3v. Tese (Doutorado), Universidade de Paris V.
- 41 OLIVEIRA, Márcio de. Brasília, uma elegia à nação. **Revista de Ciências Humanas da UFPR**, Curitiba : Ed. da UFPR, n.4, p.193-207, 1995.
- 42 OLIVEIRA, Márcio de. Une mise en perspective historique du mythe de la nation. **Cahiers du Brésil Contemporain**, Paris, n.23-24, p.129-144, set. 1994.
- 43 PEREIRA, Magnus R. de M. Rigores e métodos da cidade brasileira entre os séculos XVI e XIX. **Revista de Ciências Humanas da UFPR**, Curitiba : Ed. da UFPR, n.2, p.191-218, 1993.
- 44 PESSIN, A.; TORGUE, H. **Villes imaginaires**. Grenoble : PUG, 1980.
- 45 RAMA, A. **A cidade das letras**. São Paulo : Brasiliense, 1985.
- 46 SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo : Hucitec, 1993.
- 47 SCHMIDT, B. V. **O estado e a política urbana no Brasil**. Porto Alegre : Ed. da Universidade : LPM, 1983.
- 48 SERETE & WILHEIM ASSOCIADOS. **Plano Preliminar de Urbanismo de Curitiba**. Curitiba : PMC, 1965.
- 49 SILVA, A. V. **Bosques e parques de Curitiba**. Curitiba : PMC, 1991.
- 50 VEJA. São Paulo : Ed. Abril, v.26, n.1281, 31 mar. 1993.
- 51 WILLIAMS, R. **O campo e a cidade**. São Paulo : Cia. das Letras, 1989.